

Lucas Kallango - Louco Todo (Tudo Louco II)

tom: G

Não lance esse olhar de louco preconceituoso
 Quem é você para dizer se eu como carne ou osso
 Tento todo dia me alimentar
 Sociedade eu estou de saco cheio do seu jeito tosco
 Muda regra, mata, fuma, fica no esgoto
 Fala de Jesus e o amor no bolso
 Censura, pobre, preto, crente, viado, sabão
 Banguelo, solteiro, cabeçudo arretado
 Estrangeiro, sem pelo, censura candomblé e reencarnação
 É cálice no chão

Se nas Arábia o povo é vip porque morre pela sua crença
 No Brasil quando a verdade se apresenta
 É pedra na Geni e galo pra enforcar
 O meu real é sempre fictício, com corda no pescoço
 Dando uma de encosto de azul seu moço
 Chute de direita só para não fritar

E me exorcizar

A indústria canta o que eu não posso dar
 O jornal me fala sobre me aposentar
 Na escola não pude filosofar
 o azul tirano desse louco verde mar

A saúde anda meio catapora e gemidos
 Nem de longe ela nos lembra nosso hino num positivismo de alucinar

Nenhum martelo acadiano me parece um sorriso
 Um velho medo, um velho preto, um velho Chico
 Índio cinzeiro! Índio plantar
 E ver se vai brotar

E eu na sala very crazy pra escutar
 O jornal me fala sobre aposentar
 É brigar se leste e oeste vão casar
 O azul tirano desse louco verde mar
 Desse verde louco mar

Acordes

